

# **Análise lexicográfica do termo אַחֲרִית ('AḤĀRĪT) e sua contribuição para o tema do remanescente**

## **Lexicographic analysis of the term אַחֲרִית ('AḤĀRĪT) and its contribution to the theme of the remnant**

*Vamberto Marinho de Arruda Junior<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

Existem vários termos na Bíblia Hebraica (BH) que são traduzidos por remanescente, o foco desta pesquisa é analisar apenas o termo אַחֲרִית ('*aḥārīt*) através de uma varredura em todas as seções da BH para ver onde se encontra e desta forma perceber qual sua melhor significação em tradução (lexicografia). Após análise constatou-se que o vocábulo אַחֲרִית ('*aḥārīt*) tem uma forte acepção temporal devido a sua ligação com sua raiz אָחַר ('*aḥar*) que significa algo passado ou futuro, sempre trazendo a ideia de tempo decorrido ou a decorrer. Porém outras significações são encontradas no campo semântico desse termo: posteridade/descendência; localização geográfica; e resto/remanescente.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Remanescente. Bíblia Hebraica. Lexicografia.

### **ABSTRACT**

There are several terms in the Hebrew Bible (BH) that are translated by remnant, the focus of this research is to look only at the term אַחֲרִית ('*aḥārīt*) through a sweep in all sections of the BH to see where it is and thus perceive which one better meaning in translation (lexicography). After analysis it was found that the word אַחֲרִית ('*aḥārīt*) has a strong

---

<sup>1</sup> Mestrando do PEPG da PUC-SP em Teologia Bíblica. Possui graduação em Teologia – Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (2003) e Pós-Graduação Lato Sensu em Interpretação e Ensino da Bíblia na mesma instituição (2015).

temporal meaning due to its connection with its root אָחַר ('aḥar) which means something past or future, always bringing the idea of time elapsed or taking place. But other meanings are found in the semantic field of this term: Posterity / descent; Geographical location; and “rest / remnant”.

## KEYWORDS

Remnant. Lexicography. Hebrew Bible.

## Introdução

Este trabalho visa apresentar um esclarecimento advindo da análise de um termo que é usado na Bíblia Hebraica/Antigo Testamento (Doravante BH e AT) para trazer a ideia de remanescente. Existem vários termos encontrados no AT, que são traduzidos por “resto”, “remanescente”, e têm conceitos similares.<sup>2</sup> O foco desta pesquisa é fazer uma varredura em toda a BH para ver onde se encontra o termo אֲחֵרִית ('aḥrît) e desta forma perceber qual sua melhor significação em tradução (análise lexicográfica). Após isso, o corte será específico em torno do tema do “remanescer/restar”, onde e quando o vocábulo estudado se encaixa nessa designação e se traz contribuições para o estudo do assunto do remanescente.

O estudo seguirá por todas as seções do AT onde houver a ocorrência do termo em análise. Procurando averiguar o papel do contexto. Procurar-se-á respeitar este fator para a compreensão correta dos significados abarcados por cada palavra estudada nesta investigação semântica e teológica.

<sup>2</sup> Pesquisa principal feita em: BIBLEWORKS. Norfolk: LLC.8.0.013z.1, 2009; HASEL, Gerhard F. Remnant. In: BROMILEY, Geoffrey W. (Ed.). *The International Standard Bible Encyclopedia*. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1988, V. 4, p. 130-131 (transliteração encontrada em HASEL), Hasel apresenta seis raízes hebraicas de onde se depreende o conceito veterotestamentário de remanescente: š'r de onde vem š'e'ār e š'e'ērît; plṭ de onde vem pālîṭ, pālêṭ e p'elêṭâ; mlṭ; ytr de onde vem yeter; sārîd; e 'aḥ'rîṭ.

## 1. אַחֲרִית (‘AHĀRĪT)

O termo aparece 61 vezes na Bíblia Hebraica,<sup>3</sup> sendo que 10 vezes no Pentateuco, 22 nos Livros Poéticos e 29 nos Livros Proféticos. A maior ocorrência deste vocábulo acontece em Provérbios (13x).<sup>4</sup> Há uma passagem onde o termo aparece, porém não é contabilizado, pois está em aramaico, mas contém a mesma expressão encontrada em Gn 49:1 (ver infra onde a palavra é contada). De agora em diante serão analisadas estas ocorrências seguindo a ordem canônica cristã.

## 2. Análise no Pentateuco

A palavra אַחֲרִית (‘ahārīt) é traduzida de diversas maneiras no Pentateuco e apenas uma vez tem o sentido de remanescente, sendo que o aspecto temporal ou a percepção de fim são encontrados. Isso se deve também a uma dependência de sua raiz אָחַר (‘ahar) que carrega a acepção temporal.<sup>5</sup>

No Pentateuco ‘ahārīt é entendido como tendo: um sentido futuro; sentido de algo que acontece após outro incidente; sentido de fim (cessação e resultado judicial e veredicto); e de remanescente.

<sup>3</sup> MITCHEL, Larry A. *Estudos do vocabulário do Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996, p. 66.

<sup>4</sup> Análise feita em BIBLEWORKS.

<sup>5</sup> “Os vários derivados têm ligações mínimas com o verbo. É possível ver a relação onde esses termos significam ‘atrás’ ou ‘depois’, como algo que é retido. Mais significativa pode ser o uso dos substantivos temporalmente para se referir ao futuro, ou o tempo que é atrasado”. ARNOLD, Bill T. אָחַר. In: VANGEMEREM, Willem A. (Ed.) *New International Dictionary of the Old Testament theology & exegesis*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1997. V. 1, p. 361, (tradução nossa). Seebass explica que “‘acharith é derivado de ‘achar ‘mais tarde’, ‘depois’ [...]. É um substantivo abstrato que é melhor traduzir de forma neutra por ‘o que vem depois,’ e não por ‘fim, resultado,’ que pode ser mostrado por seus significados derivados”. SEEBASS, Horst. אַחֲרִית (‘ach<sup>h</sup>rit). In: BOTTERWECK, Johannes G.; RINGGREN, Helmer (Ed.). *Theological dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids e Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 1997. V. 1, p. 207, (grifo nosso e tradução nossa).

Com um sentido futuro estão as aparições que trazem uma expressão considerada profética<sup>6</sup> (a junção de אַחֲרֵית [‘*aḥārīt*] com יוֹם [yôm] resultando na expressão בְּאַחֲרֵית הַיָּמִים [bē ‘*aḥārīt hayyāmīm*]) sendo que a primeira vez onde aparece o termo é em Gn 49:1 (depois aparece em Nm 24:14 [“últimos dias” na ARA<sup>7</sup> – tempo futuro em que Israel venceria Moabe, confirmado pelo oráculo predito em Nm 24:15-24]; Dt 4:30 [“últimos dias” na ARA – tempo em que os israelitas estivessem estabelecidos em Canaã e desobedecessem a Deus] e 31:29 [“últimos dias” na ARA – tempo posterior a morte de Moisés]). Tal expressão é traduzida por “dias vindouros” (ARA); “no último fim dos dias;” ou “no período final dos dias” (YLT) “nos derradeiros dias” (ARC) Onde ‘*aḥārīt* é traduzido por final/vindouro/último, no contexto de um quadro que é descortinado por Jacó sobre o futuro de seus filhos, é uma predição com claro caráter posterior ao período dele próprio,<sup>8</sup> sem fazer referência (aqui em Gn 49) a um sentido escatológico “últimos dias”.

<sup>6</sup> BROWN, Francis; DRIVER, S.R.; BRIGGS, Charles. *Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Oak Harbor: Logos Research Systems, 2000, p. 31. (tradução nossa), informam: “בְּאַחֲרֵית הַיָּמִים no fim dos dias, uma frase profética denotando o período final da história até o ponto que a perspectiva do locutor alcança; desta forma o sentido varia com o contexto, mas frequentemente = O futuro ideal ou Messiânico; Gn 49:1 (do período da possessão israelita de Canaã) Nm 24:14, Dt 4:30 (do período do retorno de Israel a Deus depois da adversidade) 31:29 (do período da rebelião de Israel Os 3:5, Is 2:2 (= Mq 4:1) Jr 23:20 = 30:24, 48:47, 49:39, Ez 38:16 (do período do ataque de Gogue sobre o Israel restaurado) Dn 2:28 (Aram.) 10:14 (da época de Antíoco Epifânio)”, E ainda Skinner declara o seguinte sobre a frase em Gn 49:1 “Nos profetas é usada tecnicamente para o Advento da Era Messiânica; aqui e em outros lugares (Nm. 24:14, etc.) ela tem o sentido geral de um futuro remoto (como o Assírio *aḥrat ūmi*: KAT *Die Keilinschriften und das AT*, por Schrader, 2nd. ed. 188, 143). Que o sentido escatológico é o primário e o outro uma imitação do estilo profético (*Genesis übersetzt und erklärt*, von H. Gunkel, 2nd. ed. 1902) não pode ser provado; e não há justificativa para apagar a frase em si (Staerk, *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft* (1881–), xi. 247 et seq.), ou toda cláusula em que ele ocorre (Land)”. SKINNER, John. *A Critical and Exegetical Commentary on Genesis*. New York: Scribner, 1910, p. 513 (The International Critical Commentary, tradução nossa).

<sup>7</sup> Versões bíblicas utilizadas – em português: Almeida Revista e Atualizada (ARA) e Almeida Revista e Corrigida (ARC); em inglês: King James Version of the English Bible (KJV); The English Young’s Literal Translation of the Holy Bible (YLT); The New American Standard Bible (NAS); em espanhol: Reina Valera atualizada em 1995 (R95).

<sup>8</sup> WILLIS faz uma análise da frase/expressão cuidadosa de cada contexto em que ocorre e confronta com o uso das mesmas ou semelhantes frases em material antigo fora

Com um sentido de “algo que segue” tem-se Dt 8:16, onde a acepção original do termo é encontrada, ideia expressa por Hill<sup>9</sup> e por Seebass<sup>10</sup> que segundo eles é o sentido temporal de “after – depois, após”. Sentido este que é captado nas seguintes versões bíblicas (sem ser exaustivo) “no teu fim” (ARC), “no final” (NAS) indicando um futuro, “no último tempo/ nos últimos dias/no final” (KJV e YLT), embora este futuro não signifique o “fim dos tempos” escatológico, mas sim o futuro estabelecimento de Israel na terra prometida.<sup>11</sup> Embora a ARA verta o termo como “afinal”, dando uma ideia de resultado, Deus provaria o povo e o resultado dessa provação seria o bem.<sup>12</sup>

Com um sentido de Fim/Resultado de um julgamento, veredicto encontram-se as passagens de Nm 23:10; Dt 11:12; 32:20,29. Sendo que em Números a ideia é de fim da existência/morte “meu fim seja como o dele;”<sup>13</sup> em Dt 32: 20 e 29 tem-se o significado de “ver qual será o fim do povo, ver o que vai acontecer a ele”, é um acontecimento desastroso/

---

do AT (material do Antigo Oriente Próximo, de Qunram e 8 textos do NT). Conclui que esta expressão se refere em seu sentido primário apenas a um futuro indeterminado e que se tem valor escatológico ou não depende do contexto. WILLIS, John T. The Expression *be'acharith hayyamin* in the Old Testament. *Restoration Quarterly*, Abilene, v. 22 n. 1-2, p. 54-71, 1979. Disponível em: < <http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=10&sid=b76b6f0d-f7e9-4b14-acb0-d71f86500ad8%40sessionmgr198&hid=103>>. Acesso em: 14/08/2013. O mesmo posicionamento é encontrado em: HARRIS, R. Laird. אַחֲרַיִת. In: \_\_\_\_\_; ARCHER Jr., Gleason L., WALTKE, Bruce K. (Org.) Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 54,55).

<sup>9</sup> HILL, Andrew E. אַחֲרַיִת. In: VANGEMEREM, Willem A. (Ed.) *New International Dictionary of the Old Testament theology & exegesis*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1997. V. 1, p. 362.

<sup>10</sup> SEEBASS, 1997, p. 208.

<sup>11</sup> SEEBASS, 1997, p. 208, (tradução nossa) diz que “*acharith* é o tempo depois do período do deserto, não o fim (resultado)”.

<sup>12</sup> JENNI, Ernst. אַחֲרַיִת (*‘hr*). In: \_\_\_\_\_; WESTERMANN, Claus. *Theological Lexicon of the Old Testament*. Peabody: Hendrickson Publishers, 1997. V. 1, p. 87 (Tradução nossa) expressa que em inglês deve ser vertido/traduzido por uma expressão adverbial: “finalmente”.

<sup>13</sup> SEEBASS, 1997, p. 210, (tradução nossa) coloca esses três versos (Nm 23:10; Dt 32:20,29) sob o mesmo subtítulo “fim” e diz que “Finalmente, ‘o depois’ pode terminar uma transação ou um evento. Neste caso, a referência não é ao fim cronológico, mas ao resultado”. Enquanto JENNI, 1997, p. 87, (tradução nossa) põe os mesmos três como indicando “o fim da vida de alguém”.

condenatório como resultado da desobediência;<sup>14</sup> e em Dt 11:12 é uma referência ao fim do ano, mas a expressão toda contida na parte final do verso – “do princípio ao fim do ano” expressa totalidade, em todas as partes, em todas as estações, em todos os meses e em todos os dias do ano os olhos do Senhor estariam sobre a terra prometida, embora Seebass<sup>15</sup> assevere que “o ‘*acharith* de um ano é o seu resultado”.

Com um sentido de remanescente/resto somente em Nm 24:20, onde Balaão faz um contraste entre a posição atual de Amaleque – “primeiro das nações” (ARA) “seu fim será destruição”, ou seja, “o que lhe resta”, “o que lhe sobrará”, “o que lhe cabe”.<sup>16</sup> Neste caso resto/remanescente seria a parte que caberia a Amaleque por punição divina, seria como uma herança de destruição. Como Jacó proferiu bênçãos proféticas sobre seus filhos em Gn 49, a maioria foi de alegria e prosperidade, mas no caso de Rubem (Gn 49:3,4), Simeão e Levi (Gn 49:5-7) houve reprovações como parte da herança/parte que lhes cabia, semelhantemente Balaão proferiu bênçãos sobre o povo de Israel e maldições sobre os povos inimigos daquele.

### 3. Análise nos livros poéticos

Nos livros poéticos tem-se 22 aparições do termo em questão, tendo uma variação semântica gravitando em torno de acepções temporais, em sua maioria, além de um significado “geográfico/espacial” e de posteridade. Nas acepções temporais existem variações que serão vistas a partir de agora.

<sup>14</sup> Sobre Dt 32:20 e 29 SEEBASS, 1997, p. 210 (tradução nossa) diz que “‘*acharith* aqui não é o fim temporal, mas o resultado judicial do pecado do povo”.

<sup>15</sup> SEEBASS, 1997, p. 210.

<sup>16</sup> Para o contraste entre “primeiro e fim” em Nm 24:20 ver: SEEBASS, 1997, p. 209, e nesta página ele também afirma que “o referido texto bíblico é um claro exemplo onde ‘*acharith* deve ser entendido como remanescente”. JENNI 1997, p. 87 faz a ressalva que o conceito qualitativo baseado no apelo primeiro/melhor e último/pior deve ser rejeitado sobre base exegética. HILL, 1997, p. 362 (tradução nossa) diz que “‘*aharîrî* carrega a nuance de [...] ‘remanescente’ em Nm 24:20”.

Fim com um sentido temporal de depois: tal significado pode ser encontrado em: Jó 8:7 e 42:12<sup>17</sup> onde o estado inicial de Jó é comparado com o seu estado final/último depois das tragédias; Pv 5:11 onde é dito que um homem que se entregou à mulher adúltera no fim da vida vai gemer;<sup>18</sup> Pv 25:8 onde no fim da ação judicial precipitada o cidadão se achará em apuros, se perder a disputa com o outro litigante;<sup>19</sup> Pv 29:21 onde um escravo que é mimado desde a infância (início) no fim/ ao final vai querer ser um filho/herdeiro.<sup>20</sup>

<sup>17</sup> Segundo JENNI, 1997, p. 87 (tradução nossa) אַחֲרַיִת nestes versos também pode ser classificado como tendo o significado de: uma expressão adverbial – “depois de, mais tarde” (*afterward*), ele argumenta que em inglês é melhor verter assim em Jó 42:12. e entendido como “fim (de alguma coisa) ou resultado em Jó 8:7; SEEBASS, 1997, p. 208, e HILL, 1997, p. 362, em Jó 42:12, apenas, de conformidade com o significado proposto no corpo do texto deste artigo acima, classificam o vocábulo como um “temporal depois”. HILL, 1997, p. 362 declara que “em Dt 8:16 e Jó 42:12 o teste de Yahweh não passa de um prelúdio para as coisas boas que ‘vêm depois.’ (tradução nossa). Estes dois últimos autores não citam Jó 8:7.

<sup>18</sup> JENNI, 1997, p. 87 diz que אַחֲרַיִת aqui tem que ser vertido como uma expressão adverbial “finalmente/por fim”. Semelhantemente Jamieson; Fausset; Brown colocam o termo hebraico supracitado como “ao fim, ao cabo”, porém com o acréscimo do sentido de resultado, como resultado da uma possível vida errada do personagem descrito em Pv. 5. JAMIESON, Robert; FAUSSET, A. R.; BROWN, David. *Comentario Exegético Y Explicativo De La Biblia – Tomo 1: El Antiguo Testamento*. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 2003, p. 500. Toy ao comentar este verso apresenta para אַחֲרַיִת a nuance de período final/posterior: “No Fim (*literalmente em teu futuro ou no teu fim*) = quando os resultados da tua ação se mostram, a referência pode ser para o período imediatamente posterior à perda de riqueza ou para o fim da vida”. TOY, Crawford Howell. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Proverbs*. New York: C. Scribner’s Sons, 1899, p. 109. (The International Critical Commentary, grifo do autor e tradução nossa). E por fim e assumido o período pós-perda Murphy declara que o que está em questão neste verso (Pv. 5:11) é o fim do caso/relação amorosa e não da vida. MURPHY, Rowland E. *Proverbs*. Eletronic ed. Dallas: Word, Incorporated, 2002a, V.22, p. 32. (Logos Library System, Word Biblical Commentary, tradução nossa).

<sup>19</sup> JENNI, 1997, p. 87 diz que אַחֲרַיִת em Pv 25:8 deve ser entendido como “fim (de alguma coisa) ou resultado em Jó 8:7. SEEBASS, 1997, p. 210 mostra que em Pv 25:8 ‘*aḥārīt*’ deve ser entendido como fim, tendo o matiz de resultado, o resultado do final de uma negociação ou evento. JAMIESON, FAUSSET; BROWN, 2003, p. 510 apresentam que o sentido em Pv 25:8 é de fim, “ao final do pleito”. MURPHY, 2002a, p. 191 assevera que no fim do litígio, o vizinho pode capturar e explorar a vergonha do outro pela sua imprudência, o fim em questão é o final do pleito.

<sup>20</sup> JENNI, 1997, p. 87 descreve ‘*aḥārīt*’ em Pv 29:21 como tendo o sentido de fim de algo/alguma vida, assim o texto teria o sentido de no fim da vida do senhor do servo;

Depois se tem o sentido de “Fim de algo” encontrado em Sl 73:17 – fim dos ímpios, seu final, o que lhes acontecerá, seu destino,<sup>21</sup> Pv 14:13 – o fim da alegria é a tristeza, o que vem depois da alegria é; a parte posterior ao período alegre – algo que sucede o período alegre,<sup>22</sup> Ec 7:8 – fim, final das coisas comparadas com o início delas;<sup>23</sup> e 10:13 – últimas palavras, o final das palavras do tolo, fim, final.<sup>24</sup>

Já Seebass (op. cit., p. 208) o coloca como um “depois temporal”, apontando para um tempo posterior quando o evento ocorrerá se não for parado a tempo de revertê-lo. TOY, 1899, p. 513 (grifo do autor e tradução nossa) diz o seguinte: “*No fim*: na conclusão de seu modo de proceder – denota o resultado da experiência, não necessariamente o fim da vida”. Embora ele diga que אַחֲרַיִת assume o matiz de resultado neste verso, não exclui a possibilidade de ser o fim da vida /parte final do mestre do servo.

<sup>21</sup> “O fim de alguma vida” em JENNI, 1997, p. 87; SEEBASS, 1997, p. 210 diz que אַחֲרַיִת em Sl 73:17 e 18 tem o significado similar de Nm 23:10 (ver nota explicativa número 16 acima). Briggs e Briggs comentam que o que está sendo focado no v. 17 de Sl 73 é o “resultado final, o fim definitivo”, ou seja, a “punição final dos ímpios”. BRIGGS, Charles A.; BRIGGS, Emilie Grace. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Psalms V. 2*. New York: C. Scribner’s Sons, 1906-1907b, p.146 (The International Critical Commentary). Bratcher e Reyburn explicam que quando o salmista foi ao Santuário “lá ele recebeu uma visão sobre o destino que aguarda os ímpios (literalmente *seu fim*)”. BRATCHER, Robert G.; REYBURN, William David. *A Translator’s Handbook on the Book of Psalms*. New York: United Bible Societies, 1991; p. 639. (UBS Handbook Series; Helps for Translators, grifo do autor e tradução nossa).

<sup>22</sup> “O fim de algo/alguma coisa” em JENNI, 1997, p. 87. MURPHY, 2002a, p. 105 (tradução nossa) declara: “Como no v. 12, o fim pode ser bem diferente do começo, e se sabe que a alegria deve chegar a um fim. O ditado também tem um elemento do inesperado. O riso não costuma esconder a tristeza, mas pode tanto mais do que uma ária de ópera (‘passeio, Pagliacci’) nos lembra”.

<sup>23</sup> Segundo JENNI, 1997, p. 87 o sentido de אַחֲרַיִת aqui é de resultado/consequência ou de fim de alguma coisa. A mesma acepção é defendida por SEEBASS, 1997, p. 210 (tradução nossa), que diz que aqui em Ec 7:8 é exaltado o resultado de alguma coisa acima de seu início. Concordando com estes dois autores na concepção de *‘ahārīt* como significando neste verso “fim” com sentido de resultado tem-se: MURPHY, Roland. *Ecclesiastes*. Eletronic ed. Dallas: Word, Incorporated, 2002b, V. 23A p. 65 (Logos Library System, Word Biblical Commentary).. Keil e Delitzsch expressam assim: “[...] Mas, se uma coisa não é má em si mesma, o fim do seu progresso, o atingir a sua meta, a conclusão de seu destino, é sempre melhor do que o seu início [...]”. KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. *Commentary on the Old Testament*. Volume 6: Proverbs-Song. Peabody: Hendrickson, 2002a, p. 728, (tradução nossa).

<sup>24</sup> JENNI, 1997, p. 87 dá o mesmo sentido para o termo em questão nesta seção e discutido em Ec 10:13 do encontrado em Ec 7:8; o mesmo o faz SEEBASS, 1997, p. 210. BARTON, George A. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Ecclesiastes*. New York: Scribner, 1908, p. 173 (The International Critical Commentary);



Ainda neste “veio” temporal tem a acepção de “Depois lógico” – um senso lógico de causa e efeito, isto se nota nestes versos: Pv 5:4 – o fim da mulher adúltera é amargo, a parte que lhe cabe, seu destino;<sup>25</sup> Pv 14:12 = Pv 16:25 – fim do caminho é morte, o caminho conduz é a morte. A parte final do caminho, a consequência de andar nele é a morte;<sup>26</sup> Pv 20:21<sup>27</sup> – no fim, final, última parte, a consequência é não ser bendito; e Pv 23:32<sup>28</sup> – no fim da situação o vinho morderá, depois que você beber, quando parar de beber o resultado é que o vinho o morderá – ressaca – algo posterior ao ato de beber.

Terminando o sentido temporal se encontra a acepção de futuro (esperançoso). Tal sentido é percebido em Pv 23:18<sup>29</sup> – existe um bom fim, um futuro.<sup>30</sup>

---

OGDEN, Graham S.; ZOGBO, Lynell. *A Handbook on Ecclesiastes*. New York: United Bible Societies, 1998, p. 375 (UBS Handbook Series; Helps for Translators); e MURPHY, 2002b, p. 103 fazem uma associação do termo “fim” com o vocábulo “início” dizendo que o autor de *Ecclesiastes* usou uma expressão que deve ser entendida como “do princípio ao fim”, “todas” as palavras do tolo são estultícia e loucura. Só que BARTON, 1908, p. 173 afirma que no texto há uma progressão da fala do tolo – começa ruim e termina pior.

<sup>25</sup> Senso lógico de causa e efeito encontrado em: SEEBASS, 1997, p. 208; HILL, 1997, p. 362, JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003, p. 499 (grifo do autor e tradução nossa); – “literalmente seu futuro, no sentido de recompensa, do que resulta”. KEIL, DELITZSCH, 2002a, p. 86; TOY (op. cit., p. 104); REYBURN, William David; FRY, Euan McG. *A Handbook on Proverbs*. New York: United Bible Societies, 2000, p. 118, (UBS Handbook Series; Helps for Translators); JENNI, 1997, p. 87 defende que o termo אַחֲרַיִת deve ser vertido, em inglês, por uma expressão adverbial – “ao final/finalmente”.

<sup>26</sup> Senso lógico de causa e efeito de אַחֲרַיִת nestes versos é expresso em: SEEBASS, 1997, p. 208; JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003, p. 504 (grifo do autor e tradução nossa) – “seu fim – ou recompensa, o que resulta”. MURPHY, 2002a, p.105 – “‘depois’ ou o resultado final;” JENNI, 1997, p. 87 defende um sentido de “fim de alguma coisa” ou “resultado”.

<sup>27</sup> Nisso concordam SEEBASS, 1997, p. 208 e JENNI, 1997, p. 87; TOY, 1899, p. 391.

<sup>28</sup> Nisto concordam HILL, 1997, p. 362; SEEBASS 1997, p. 208; REYBURN, FRY, 2000, p. 508; BUZZELL, 1983, p. 957; TOY, 1899, p. 440 (tradução nossa) diz: “O ponto de comparação é o caráter mortal do resultado, mas também pode haver alusão ao silencioso e traiçoeiro ataque da serpente”; MURPHY, 2002a, p. 177 – “Em seguida, vem o choque de realidade, feito ainda mais forte pela comparação com a picada de animais peçonhentos”. Enquanto Jenni (loc. cit.) afirma que deve ser traduzido como uma expressão adverbial como “depois disso”, ou “mais adiante”.

<sup>29</sup> SEEBASS, 1997, p. 209 apresenta o termo אַחֲרַיִת como tendo um sentido simples de futuro aqui e em 24:14.

<sup>30</sup> HILL, 1997, 362.

Pv 24:14<sup>31</sup> – se achar a sabedoria você terá um futuro, algo bom, posteridade, recompensa – algo posterior ao achado da sabedoria; Pv 24:20<sup>32</sup> – os malignos (homens maus) não terão bom futuro (ARA), galardão (ARC), posteridade (YLT), recompensa (KJV); Pv 19:20 – nos dias por vir, nos teus últimos dias(ARC) – futuro – dias posteriores.<sup>33</sup>

Permeado deste sentido temporal, mas com uma ênfase mais familiar surge a acepção de posteridade/herança familiar (= filhos) em Sl 37:37<sup>34</sup> – futuro ou posteridade; Sl 37:38 – futuro (o final deles, o seu fim) ou posteridade; e Sl 109:13<sup>35</sup> – posteridade, filhos, os que lhe sobram (de pessoas em sua casa).

Finalizando esta seção tem um verso no Livro dos Salmos onde se encontra uma significação geográfico-espacial, é em Sl 139:9<sup>36</sup> – confim, parte mais remota, extremidade.

<sup>31</sup> Texto paralelo à Pv 23:17,18.

<sup>32</sup> JENNI, 1997, p. 86 verte אַחֲרַיִת neste texto, bem como Pv 23:18; 24:14 como “futuro”. TOY, 1899, p. 449 fala de não haver bom futuro, não terá final, sem algo bom no fim.

<sup>33</sup> A Versão da Bíblia espanhola Reina-Valera traduz como velhice (“así seras sábio em tu vejez”), indicando um tempo futuro. TOY, 1899, p. 377 diz que o sentido da expressão é “o fim da vida”, mas aqui em Pv 19:20 parece indicar “a seguir na tua vida (depois de receber a instrução)”. REYBURN, FRY, 2000, p. 407 (tradução nossa) afirmam que אַחֲרַיִת: “pode ser utilizado para se referir ao estágio final de aquisição de sabedoria”. Ou seja, um período posterior, futuro do estágio atual de aprendiz de sábio.

<sup>34</sup> SEEBASS, 1997, p. 209 mostra que podem ser dois os sentidos em Sl 37:37 para o termo אַחֲרַיִת: “futuro” e “posteridade”; e em Sl 37:38 além das duas nuances supracitadas ele alude a uma possibilidade de verter o termo por remanescente. JENNI, 1997, p. 86 informa que o sentido claro é de posteridade (e no v. 38 também), mas pode igualmente significar futuro. JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003, p. 455 afirmam que אַחֲרַיִת significa “recompensa” ou “esperança de êxito”. BRIGGS, Charles A.; BRIGGS, Emilie Grace. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Psalms*. V. 1. New York: C. Scribner’s Sons, 1906-1907a, p.332, (The International Critical Commentary) defendem categoricamente a tradução de אַחֲרַיִת por “posteridade”, “prole” em Sl 37:37-38, afirmando que dentro do contexto é o que faz mais sentido (comparando com Sl 37:26 e 28), e que propor um sentido escatológico (diferença de destino no final) é estranho aos versos em questão.

<sup>35</sup> SEEBASS 1997, p. 209 afirma que o claro sentido aqui é de “posteridade”. O mesmo diz JENNI, 1997, p. 86 acrescentando que a tradução seria paralela também à expressão “outra geração”. JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003, p. 482 também concordam com a tradução do termo hebraico por “posteridade”.

<sup>36</sup> Sentido geográfico ou de localização em: SEEBASS, 1997, p. 210 (tradução nossa) – “parte mais extrema do mar”; JENNI, 1997, p. 87 – “significado local”, de localidade, espaço.

#### 4. Análise nos Livros Proféticos

Nos livros proféticos tem-se 29 aparições do termo אַחֲרִית em 28 versos (Ez 23:25 tem duas manifestações dele). Sendo que a maioria delas tem o aspecto temporal em sua significação, e tem o retorno da expressão בְּמִחְרֵית הַיָּמִים (*bě ‘aḥărît hayyāmîm*); nesta seção têm-se também versos em que a palavra em estudo significa “remanescente”, e um verso em que há a nuance de posteridade.

Com relação a perspectiva temporal o termo אַחֲרִית (*‘aḥărît*) nos Livros proféticos está mais ligado a ideia de algo posterior: “Futuro;” “Fim, Período Posterior, Resultado;” “último”, e a expressão *bě ‘aḥărît hayyāmîm* que tem valor futuro (às vezes escatológico, dependendo do contexto), expressão essa que por sua importância é colocada a parte da análise dos versos com sentido de futuro.

Com o sentido de “Futuro” é encontrado em: Is 46:10 – Deus anuncia o que há de acontecer (ARA), o fim desde o princípio (KJV); o porvir desde o princípio (R95);<sup>37</sup> e em Jr 31:17 – há esperança para teu futuro (ARA) teu porvir (R95) em teu fim (KJV), sentido duplo de “futuro”, e “posteridade”.<sup>38</sup>

<sup>37</sup> Ideia encontrada em: HILL, 1997, p. 362; SEEBASS, 1997, p. 209; também em BALTZER, Klaus; MACHINIST, Peter: *Deutero-Isaiah: A Commentary on Isaiah 40-55*. Minneapolis: Fortress Press, 2001, p. 263 (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible, tradução nossa): “O plano de Deus não permanece em segredo. Nestas declarações o passado mais extremo e o futuro estão ligados de uma forma única. O mundo é uma unidade no tempo e no espaço a maior unidade que pode ser pensada. Mas o reconhecimento não permanece puramente geral. Ele está ligado a eventos políticos concretos na convocação de Ciro”. Porém JENNI, 1997, p. 87 diz que o sentido aqui deve ser entendido como “fim, resultado”.

<sup>38</sup> JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003, p. 703 (tradução nossa) colocam o vocábulo אַחֲרִית com sentido de resultado: “todas as tuas calamidades terão um resultado próspero”. MCKANE, William. *A Critical and Exegetical Commentary on Jeremiah*. Edinburgh: T&T Clark International, 1986, p. 799 (The International Critical Commentary), mostra um sentido futuro de esperança para os filhos de Raquel – o retorno para sua terra. Já HOLLADAY, William Lee; HANSON, Paul D. *Jeremiah 2: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah, Chapters 26-52*. Minneapolis: Fortress Press, 1989, p. 188, (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible), dão o sentido de “posteridade”, “descendência” ao termo אַחֲרִית, o mesmo o diz NEWMAN, Barclay Moon; STINE, Philip C. *A Handbook on Jeremiah*. New York: United Bible Societies, 2003, p. 639, (UBS Handbook Series, Helps for Translators). Também Seebass (op. cit., p. 210) só que ele diz que o vocábulo ora em estudo aqui

Jr 29:11 – dar a vocês o fim que desejais – fim, destino, bom futuro.<sup>39</sup>

Tendo o sentido de “Fim/resultado” é encontrado em:<sup>40</sup> Is 41:22 – contar profecia e ver “o seu final” (R95), o “fim delas” (KJV), “se se cumpriram” (ARA) – Ou seja, o resultado das profecias antigas; seu fim;<sup>41</sup> Is 47:7 – não te lembras do seu fim (ARA); seu final (R95), seu último final (KJV) – o fim de Babilônia;<sup>42</sup> Lm 1:9 – não pensava

---

(Jr 31:17) deve ter o sentido encontrado na divisa entre “posteridade” e “remanescente”. E por fim: KEOWN, Gerald L. *Jeremiah 26-52*. Dallas: Word, Incorporated, 2002, p. 120 (Word Biblical Commentary. V. 27, tradução nossa), declara: “Dentro deste contexto אַחֲרַיִת “o que vem depois, o futuro”, significa especificamente “posteridade”.

<sup>39</sup> JENNI, 1997, p. 86 arrazoa sobre futuro ou esperança; também SEEBASS, 1997, p. 209; KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. *Commentary on the Old Testament*. Volume 8: Jeremiah-Lam. Peabody: Hendrickson, 2002c, p. 255, falam de אַחֲרַיִת significando último, com tom futuro ou de esperança; NEWMAN, STINE, 2003, p. 592 também falam de futuro; Já JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003 p. 699 (grifo dos autores e tradução nossa) ponderam que “*fim* significa *resultado feliz*”.

<sup>40</sup> Mesmo que todos estes textos estejam sob a égide do sentido de “Fim/resultado”, eles na verdade são complexos em sua tradução do termo אַחֲרַיִת, levando os dicionários e comentários a darem sentidos diversos.

<sup>41</sup> Embora SEEBASS, 1997, p. 209 afirme que o sentido de אַחֲרַיִת aqui deva ser de futuro; JENNI, 1997, p. 87 declara que o sentido é de fim, resultado; o mesmo o fazem HILL, 1997, p. 362; e, JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003, p. 616 (tradução nossa) – “Mostrem-nos as primeiras predições feitas pelos ídolos para que as comparemos com os acontecimentos finais”. SAWYER, John F. A. *Isaiah: Volume 2*. Louisville: Westminster John Knox Press, 2001, p. 61, (The Daily Study Bible Series, tradução nossa), esclarece que a palavra אַחֲרַיִת deve ser “traduzida como ‘o seu resultado’, originalmente significava simplesmente ‘o que vem depois’, e é virtualmente indistinguível de seu paralelo na linha seguinte, ‘as coisas por vir’. Mas, à luz de passagens influentes como a Bênção de Jacó (Gn 49:1), a ‘profecia da Estrela’ de Balaão (Nm 24:14), a profecia de Sião de Isaías 2:2 (também Mq 4:1) e as visões escatológicas de Daniel (8:19;10:14), textos como este logo foram entendidos como se referindo ao fim dos tempos: ‘como as coisas vão terminar’ correspondente a ‘como as coisas começaram.’”

<sup>42</sup> Fim/resultado em JENNI, 1997, p. 87; KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. *Commentary on the Old Testament*. Volume 7: Isaiah. Peabody: Hendrickson, 2002b, p. 457, (tradução nossa), pronunciam que o termo deve ser entendido como: “‘O último fim de tudo’, ou seja, o inevitável mau término de sua tirania e presunção”. BALTZER; MACHINIST, 2001, p. 274 (tradução nossa) exprimem que “O termo pode ser utilizado para o fim como ruína, ou para o fim de um período da história”. SEEBASS, 1997, p. 208 coloca o termo estudado com tendo um sentido de “depois lógico/consequência”.

no seu fim (destino) – final de Jerusalém;<sup>43</sup> Jr 5:31 – coisas chegarem ao fim (ARA), no fim disso (KJV) – final;<sup>44</sup> Jr 12:4 – Deus não verá nosso fim (ARA), nosso último fim (KJV); – destino final, o seu fim;<sup>45</sup> Jr 17:11 – no fim será um insensato (ARA), em seu final (R95) – final;<sup>46</sup> Ez 38:8 – no fim dos anos (ARA), em teus últimos anos (KJV) – final dos anos, no período final;<sup>47</sup> Dn 8:19 – no ultimo tempo da ira (ARA) no fim da ira (R95), – último tempo, parte final;<sup>48</sup> Dn 8:23 – no fim do

<sup>43</sup> Mesma acepção de Is 47:7. Defendido por SEEBASS, 1997, p. 208; JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003, p. 735; KEIL; DELITZSCH, 2002c, p. 484, falam que o verso é uma citação de Is 47:7 só que em Isaías a declaração e sentença é para Babilônia e em Lamentações é para Jerusalém.

<sup>44</sup> JENNI, 1997, p. 86 propõe que o sentido de אַחֲרָיָהּ aqui é “fim/final”; SEEBASS, 1997, p. 208 diz que é sentido de “depois lógico”, “consequência de algo”; JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003, p. 667 (tradução nossa) dizem que “ao seu fim” (ARA) é o: “resultado fatal dessa conduta pecaminosa quando vier o julgamento divino”. MCKANE, 1986 p., 137 fala de “sequelas” como consequência.

<sup>45</sup> JENNI, 1997, p. 87 expõe que a leitura deveria ser “nosso caminho” e não “nosso fim” (essa leitura é encontrada na LXX onde se vê ὁδοὺς ἡμῶν – “nosso caminho”); SEEBASS, 1997, p. 208 propõe que seja lido assim: “Deus não se importa com o que acontece conosco”, ou seja, Deus não está vendo isso, não atenta para o que fazemos. Já JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003 p. 676 (grifo do autor e tradução nossa) colocam a ênfase da negação ao profeta Jeremias e não a Deus: “É melhor ler, ‘o profeta (Jeremias, que se refere a todo o contexto) não vai ver o nosso fim.’ Não precisamos, portanto nos preocupar com as suas previsões ignominiosas. Não vamos ser exterminados, como ele diz que vamos (cap. 5:12,13)”. Para fechar este ponto tem-se a declaração de NEWMAN, STINE 2003, p. 313 (grifo dos autores e tradução nossa) discorrendo sobre a possibilidade do verso 4 se referir a Deus ou a Jeremias e quanto a tradução seguir melhor a LXX ou ao TM: “Tradutores podem seguir qualquer interpretação, mas no contexto, compreender Deus como o sujeito parece melhor. Nosso último final tem sido entendido por alguns tradutores como significando ‘o que estamos fazendo’ (TEV) (essa versão segue a LXX), mas por outros como ‘como acabamos finalmente.’ (reflete o TM) Em ambos os casos as pessoas estão mostrando desprezo para com Deus e sua habilidade para guiar suas vidas”.

<sup>46</sup> JENNI, 1997, p. 87 fala de “fim de algo ou de alguma vida”; SEEBASS, 1997, p. 210 também coloca a significação como sendo “fim”. MCKANE, 1986, p. 399 pensa que o “estado final/ resultado final” será ser considerado tolo.

<sup>47</sup> Alguns consideram este período como sendo o último período antes da vinda gloriosa do Messias – JAMIESON; FAUSSET; Brown, 2003, p. 805; e KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. *Commentary on the Old Testament*. Volume 9: Ezequiel-Daniel. Peabody: Hendrickson, 2002d, p. 332.

<sup>48</sup> JENNI, 1997, p. 87 diz que a acepção aqui é de último tempo; A ideia de tempo limitado da ira – terá fim é encontrada em: JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003,

seu reinado;<sup>49</sup> Dn 12:8 – qual será o fim destas coisas;<sup>50</sup> Am 8:10 – seu final será com um dia amargo (fim, futuro religioso).<sup>51</sup>

Com sentido de “último” é visto em apenas um verso: Jr 50:12 – A última das nações (ARA, R95) a posterior, derradeira, última das nações (KJV).<sup>52</sup>

Nesta seção têm-se também os versos onde a expressão **בְּאַחֲרֵית הַיָּמִים** (*bě ‘aḥārît hayyāmîm*) retorna a cena: Is 2:2=Mq 4:1; Jr 23:20; 30:24;

---

p. 841; A ideia de conforto ao profeta Daniel, apresentada pelo período em que a ira terá fim é verificada em: KEIL; DELITZSCH, 2002d, p. 699. Já MILLER, Stephen R. *Daniel*. Electronic ed. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001, p. 233, (Logos Library System; The New American Commentary V. 18), coloca deste jeito a questão: “‘na última parte do tempo de ira’ o que significa que os eventos descritos aqui irão ocorrer no final deste período particular de julgamento”.

<sup>49</sup> JENNI, 1997, p. 87 diz que a acepção aqui é de “último tempo”; SEEBASS, 1997, p. 210 diz que é de “fim”.

<sup>50</sup> JENNI (op. cit., p. 86) diz que o sentido de **אַחֲרֵית** aqui é de fim (sentido de final); Já SEEBASS, 1997, p. 210 coloca como sendo fim, mas com sentido de resultado, Daniel pergunta qual será o resultado de todos os milagres descritos previamente; assim também pensam PÉTER-CONTESSÉ, René; ELLINGTON, John. *A Handbook on the Book of Daniel*. New York: United Bible Societies, 1993, p. 332, (UBS Handbook Series; Helps for Translators, tradução nossa) – “Qual será o fim destas coisas: a questão já não é ‘quanto tempo?’ Ou ‘quando?’, Mas ‘que resultado?’ Ou, talvez melhor, (BJ ‘qual é o resultado (final)?’ e muitas outras versões). Moffat traz ‘qual é a última fase antes do final?’” Segundo MONTGOMERY, James A. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Daniel*. New York: Charles Scribner’s Sons, 1927, p. 476 (tradução nossa) a frase “qual será o fim destas coisas?” (ARA), deve ser entendida assim – “a fase do fechamento do presente julgamento”. Porém, COLLINS, John J.; CROSS, Frank M.; COLLINS, Adela Y. *Daniel: A Commentary on the Book of Daniel*. Minneapolis: Fortress Press, 1993, p. 400 (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible), afirmam que: “O ‘fim’ em Daniel nunca é a cessação total da história, então algo vai acontecer, mesmo após a ressurreição. A resposta do anjo, no entanto, deixa claro que não há nenhuma informação próxima”.

<sup>51</sup> Aqui se tem duas possibilidades: Fim como resultado de algo ou alguma ação – sentido encontrado em Jenni (loc. cit.), Seebass (loc. cit.). HARPER, William R. *A Critical and Exegetical Commentary on Amos and Hosea*. New York: C. Scribner’s Sons, 1905, p. 183 (The International Critical Commentary, tradução nossa), propõe que é o fim do dia de luto, parte esta que é pior do que o início do mesmo.

<sup>52</sup> JENNI, 1997, p. 87 diz em comparação com primeiro=melhor o sentido de **אַחֲרֵית** aqui deve ser de último=pior. HOLLADAY, HANSON, 1989, p. 417; mostram que o sentido de “última” deve ser contrastado com a declaração em Am 6:1 de que Babilônia era a primeira. Sentido de “último/última”, encontrado também em: JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2003, p. 727; e KEOWN, 2002, p. 365, este último faz também o contraste entre primeira/última tendo Am.6:1 como contraponto. NEWMAN, STINE, 2003, p. 938 traduzem como “a menor” das nações em vez de a última.

48:47; 49:39; Ez 38:16; Dn 10:14; e Os 3:5.<sup>53</sup>

Há um verso que tem o sentido claro de “posteridade”, (KJV, YLT, ARA, ARC) “descendentes”, (NAS, R95) – Dn 11:4.<sup>54</sup>

E por fim encontra-se em alguns versos a acepção de “remanescente”, não sem controvérsia. O sentido pode ser visto em: Ez 23:25 – figuradamente Deus trata de Jerusalém como uma prostituta que será mutilada e o que restar da mutilação cairá à espada; e os filhos dela (moradores) seriam levados e os que restassem seriam consumidos pelo fogo;<sup>55</sup> Am 4:2 – posteridade, descendentes (KJV, R95, YLT) restantes (ARA), os últimos de vocês (NAS);<sup>56</sup> Am 9:1 – matarei a

<sup>53</sup> Ver comentários e notas de rodapé 7 e 9 supra na seção *Análise do termo no Pentateuco*, onde se discute esta questão. Segundo SEEBASS, 1997, p. 211-212) somente em Is 2:2; Mq 4:1; Ez. 38:16; Dn 10:14; Os 3:5 (e Dn 2:8 que está em aramaico) o sentido de “fim dos dias” com valor escatológico é permitido, os outros referem-se ao futuro de uma maneira geral dentro de seus contextos.

<sup>54</sup> SEEBASS, 1997, p. 209 e HILL, 1997, p. 362 indicam que a tradução aqui é de “posteridade”. JAMIESON; FAUSSET; BROWN 2003, p. 848 falam de “descendente”. Todos eles concordando que significa pessoas que descendam, no caso do verso (Dn 11:4), do Rei que teve seu reino quebrado no auge do poder.

<sup>55</sup> SEEBASS, 1997, p. 209 (grifo nosso) expõe que o sentido de “remanescente” é encontrado em Ez 23:25b – “Porei contra ti o meu zelo, e eles te tratarão com furor; cortar-te-ão o nariz e as orelhas, e o que restar cairá à espada; levarão teus filhos e tuas filhas, e quem ainda te restar será consumido pelo fogo”; (ARA) relegando a ideia de “posteridade” a Ez 23:25a, ou seja quem restar de Jerusalém (descendentes, posteridade) cairá à espada, e quem restar dessa tragédia (o resto, remanescente) será consumido pelo fogo. HILL, 1997, p. 362 fala apenas do sentido de remanescente encontrado em Ez 23:25. Essa situação (repetição de אֶחָרִית neste verso) pode ser explicada por COOK, G. A. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Ezekiel*. Edinburgh: T. & T. Clark, 1936, p. 254 (tradução nossa) – “A repetição sugere que a segunda metade do verso ou é uma variante da primeira (Kraetzschmar, *Das Buch Ezechiel* 1900; Herrmann, *Ezechiel* 1924), ou uma inserção tardia (Hölscher, *Ezequiel* 1924)”. Ponto de vista semelhante é encontrado em: ZIMMERLI, Walther; CROSS, Frank M.; BALTZER, Klaus. *Ezekiel: A Commentary on the Book of the Prophet Ezekiel*. Philadelphia: Fortress Press, 1979-c1983, p. 489. (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible, tradução nossa), “A obscuridade de אֶחָרִית no v. 25a suscitou um acréscimo explicativo no v. 25b que fala explicitamente sobre o destino dos filhos e filhas que são levados. אֶחָרִית se distingue destes e se relaciona com o que resta da propriedade da terra, que será queimada pelo inimigo com fogo”. Embora faça a distinção entre “filhos levados” e o “que resta da propriedade”.

<sup>56</sup> SEEBASS, 1997, p. 209 e HILL, 1997, p. 362 dizem que o sentido aqui é de “remanescente”.

espada até ao último deles (ARA, R95, KJV) o resto deles (NAS).<sup>57</sup> Ninguém escaparia da destruição divina orquestrada contra o templo pagão em Betel.

## Conclusão

O vocábulo אַחֲרַיִת (*'aḥărîṭ*) tem uma forte acepção temporal devido a sua ligação com sua raiz אָחַר (*'aḥar*) que significa algo passado ou futuro, sempre trazendo a ideia de tempo decorrido ou a decorrer. Isso faz com que o termo em questão signifique algo futuro, o fim de algo ou alguém, fim (com a nuance de resultado); Fim com uma acepção de depois – outro período; “Depois lógico” – um senso lógico de causa e efeito e último. Porém outras significações são encontradas no campo semântico desse termo: Posteridade/descendência; Localização geográfica – “a parte mais extrema do mar;” e resto/remanescente em Nm 24:20 onde o “resto/remanescente” seria a parte que caberia a Amaleque por punição divina; e Ez 23:25; Am 4:2 e 9:1 onde o remanescente é o que escapa/sobra de uma destruição divina. Sendo assim este vocábulo traz uma pequena contribuição para o estudo em questão mostrando que o remanescente pode ser o que resta de “sorte/destino futuro” para alguém, ou pessoas que escapam de uma tragédia (no caso em questão, a tragédia é dirigida pelo próprio Deus), sendo que Deus é quem faz restar ou não.

## Referências

ARNOLD, Bill T. אָחַר. In: VANGEMEREM, Willem A. (Ed.) *New International Dictionary of the Old Testament theology & exegesis*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1997, V. 1, p. 360-361.

<sup>57</sup> SEEBASS, 1997, p. 209 e HILL, 1997, p 362 dizem que o sentido aqui é de “remanescente”. KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. *Commentary on the Old Testament*. Volume 10: Hosea-Malachi. Peabody: Hendrickson, 2002e, p. 216, deixam claro que o termo é remanescente, (conforme eles, o mesmo em Am. 4:2); O mesmo o fazem PAUL, Shalom M.; CROSS, Frank M. *Amos: A Commentary on the Book of Amos*. Minneapolis: Fortress Press, 1991, p. 276, (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible).



- BALTZER, Klaus; MACHINIST, Peter: *Deutero-Isaiah: A Commentary on Isaiah 40-55*. Minneapolis: Fortress Press, 2001. (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible).
- BARTON, George A. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Ecclesiastes*. New York : Scribner, 1908. (The International Critical Commentary).
- BIBLEWORKS. Norfolk: LLC.8.0.013z.1, 2009.
- BRATCHER, Robert G.; REYBURN, William David. *A Translator's Handbook on the Book of Psalms*. New York: United Bible Societies, 1991. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).
- BRIGGS, Charles A.; BRIGGS, Emilie Grace. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Psalms*. V. 1. New York: C. Scribner's Sons, 1906-1907a. (The International Critical Commentary).
- \_\_\_\_\_. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Psalms*. V. 2. New York: C. Scribner's Sons, 1906-1907b. (The International Critical Commentary).
- BROWN, Francis; DRIVER, S.R.; BRIGGS, Charles. *Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Oak Harbor: Logos Research Systems, 2000.
- COLLINS, John J.; CROSS, Frank M.; COLLINS, Adela Y. *Daniel: A Commentary on the Book of Daniel*. Minneapolis: Fortress Press, 1993. (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible).
- COOK, G. A. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Ezekiel*. Edinburgh: T. & T. Clark, 1936. (The International Critical Commentary).
- HARPER, William R. *A Critical and Exegetical Commentary on Amos and Hosea*. New York: C. Scribner's Sons, 1905. (The International Critical Commentary).
- HARRIS, R. Laird. אָחַר ('achar). In: \_\_\_\_\_; ARCHER Jr., Gleason L., WALTKE, Bruce K. (Org.). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 53-55.
- HASEL, Gerhard. Remnant. In: BROMILEY, Geoffrey W. (Ed.). *The International Standard Bible Encyclopedia*. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1988, V. 4, p. 130-134.
- HILL, Andrew E. אֲחֵרִית. In: VANGEMEREM, Willem A. (Ed.) *New International Dictionary of the Old Testament theology & exegesis*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1997, V. 1, p. 361-362.

- HOLLADAY, William Lee; HANSON, Paul D. *Jeremiah 2: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah, Chapters 26-52*. Minneapolis: Fortress Press, 1989. (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible).
- JAMIESON, Robert; FAUSSET, A. R.; BROWN, David. *Comentario Exegético Y Explicativo De La Biblia – Tomo 1: El Antiguo Testamento*. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 2003.
- JENNI, Ernst. אָהַר ('hr). In: \_\_\_\_\_; WESTERMANN, Claus. *Theological Lexicon of the Old Testament*. Peabody: Hendrickson Publishers, 1997. V. 1, p. 83-88.
- KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. *Commentary on the Old Testament Volume 6: Proverbs-Song*. Peabody: Hendrickson, 2002a.
- \_\_\_\_\_. *Commentary on the Old Testament. Volume 7: Isaiah*. Peabody: Hendrickson, 2002b.
- \_\_\_\_\_. *Commentary on the Old Testament. Volume 8: Jeremiah -Lam*. Peabody: Hendrickson, 2002c.
- \_\_\_\_\_. *Commentary on the Old Testament. Volume 9: Ezekiel-Daniel*. Peabody: Hendrickson, 2002d.
- \_\_\_\_\_. *Commentary on the Old Testament. Volume 10: Hosea -Malachi*. Peabody: Hendrickson, 2002e.
- KEOWN, Gerald L. *Jeremiah 26-52*. Dallas: Word, Incorporated, 2002. (Word Biblical Commentary, V. 27).
- MCKANE, William. *A Critical and Exegetical Commentary on Jeremiah*. Edinburgh: T&T Clark International, 1986. (The International Critical Commentary).
- MILLER, Stephen R. *Daniel*. Electronic ed. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001. (Logos Library System; The New American Commentary V. 18).
- MITCHEL, Larry A. *Estudos do vocabulário do Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.
- MONTGOMERY, James A. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Daniel*. New York: Charles Scribner's Sons, 1927. (The International Critical Commentary).
- MURPHY, Rowland E. *Proverbs*. Electronic ed. Dallas: Word, Incorporated, 2002a. (Logos Library System, Word Biblical Commentary, V. 22).

- \_\_\_\_\_. *Ecclesiastes*. Electronic ed. Dallas: Word, Incorporated, 2002b. (Logos Library System, Word Biblical Commentary, V. 23A).
- NEWMAN, Barclay Moon; STINE, Philip C. *A Handbook on Jeremiah*. New York: United Bible Societies, 2003. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).
- OGDEN, Graham S.; ZOGBO, Lynell. *A Handbook on Ecclesiastes*. New York: United Bible Societies, 1998. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).
- PAUL, Shalom M.; CROSS, Frank M. *Amos: A Commentary on the Book of Amos*. Minneapolis: Fortress Press, 1991. (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible).
- PÉTER-CONTESSÉ, René; ELLINGTON, John. *A Handbook on the Book of Daniel*. New York: United Bible Societies, 1993. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).
- REYBURN, William David; FRY, Euan McG. *A Handbook on Proverbs*. New York: United Bible Societies, 2000. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).
- SAWYER, John F. A. *Isaiah: Volume 2*. Louisville: Westminster John Knox Press, 2001. (The Daily Study Bible Series).
- SEEBASS, Horst. אַחַרִּית ('*ach<sup>a</sup>rît*). In: BOTTERWECK, Johannes G., RINGGREN, Helmer (Eds.). *Theological dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids e Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 1997. V. 1, p. 207-212.
- SKINNER, John. *A Critical and Exegetical Commentary on Genesis*. New York: Scribner, 1910. (The International Critical Commentary).
- TOY, Crawford Howell. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Proverbs*. New York: C. Scribner's Sons, 1899. (The International Critical Commentary).
- WILLIS, John T. The Expression *be'acharith hayyamin* in the Old Testament. *Restoration Quarterly*, Abilene, v. 22 n. 1-2, p. 54-71, 1979. Disponível em: <<http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=10&sid=b76b6f0d-f7e9-4b14-acb0-d71f86500ad8%40sessionmgr198&hid=103>>. Acesso em: 14/08/2013.

ZIMMERLI, Walther; CROSS, Frank M.; BALTZER, Klaus. *Ezekiel: A Commentary on the Book of the Prophet Ezekiel*. Philadelphia: Fortress Press, 1979-1983. (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible).

Submetido em: 28/03/2019

Aceito em: 15/06/2020